

Crise econômica afeta o setor de transporte

Confirmando a previsão dos transportadores revelada pela Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2014 - Fase 2, publicada pela CNT, o baixo desempenho da economia brasileira, a alta da inflação, a elevação da carga tributária e da taxa de juros afetaram negativamente o desempenho do setor. Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os transportadores já acumulam redução de receita líquida de 6,15% nos últimos 12 meses.

Em outubro de 2014, 81,4% transportadores entrevistados dos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário indicavam que a queda da atividade econômica brasileira seria refletida na manutenção ou na redução da taxa de crescimento do PIB daquele ano. A percepção dos empresários foi confirmada

meses depois com a divulgação, pelo IBGE, do crescimento de apenas 0,1% do PIB no ano passado.

Por ser uma atividade meio e por manter conexões com os demais setores, o transporte é diretamente impactado pelo nível de atividade econômica do país. Desta forma, a redução do volume de negócios promoveu a diminuição da demanda pelos serviços de transporte e, conseqüentemente, do faturamento das empresas transportadoras.

Os dados do IBGE revelam que, em 2014, o setor de transporte e logística registrou variação real¹ positiva de apenas 0,92% em sua receita líquida, com destaque para a queda de 0,61% para as operações do modal rodoviário. Apesar de levemente superior à taxa de crescimento do PIB no mesmo período, a variação da receita das transportadoras teve queda de 3,47 pontos percentuais em relação a 2013, quando o setor mostrou crescimento de 4,39%.

Adicionalmente, outros fatores como a inflação, a elevação da carga tributária e a taxa de juros têm colaborado para a redução do dinamismo da economia em 2015 e afetado o desempenho do transporte. Entre janeiro e agosto, o país já acumulou inflação de 7,06%, ou seja, em sete meses a inflação de 2015 já superou em 0,65 ponto percentual toda a inflação acumulada em 2014. Contudo, o principal insumo da atividade de transporte, o óleo diesel, teve inflação ainda maior: 7,43%. O fato faz com que o setor perceba elevação significativa em seu custo operacional.

Parte do aumento do preço do diesel deveu-se à elevação da carga tributária sobre o produto. Em janeiro de 2015, o governo federal optou por subir a alíquota dos tributos Pis, Cofins e Cide incidentes sobre o diesel. O incremento previsto, desconsiderados os tributos estaduais, era de R\$ 0,22 por litro de gasolina e R\$ 0,15 por litro de diesel. Entretanto, considerando o preço médio de revenda do

diesel divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a variação entre janeiro e julho foi de R\$ 0,19 por litro de diesel, ou seja, maior do que o previsto (Tabela 1). Cabe destacar que, para o preço mínimo apurado, a variação superou a inflação, registrando 14,6% de aumento em sete meses (Tabela 1).

Tabela 1 – Preço de revenda do diesel, Brasil - 2015

Mês	Preço Mínimo	Preço Médio	Preço Máximo
Jan	2,13	2,61	3,46
Fev	2,20	2,79	3,74
Mar	2,30	2,81	3,70
Abr	2,35	2,81	3,70
Mai	2,42	2,81	3,70
Jun	2,45	2,81	3,70
Jul	2,44	2,81	3,70
Ago	2,45	2,81	3,70
Variação jan/ago	15,02%	7,43%	6,94%

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANP.

Cabe destacar que, apesar dos aumentos já registrados, a Petrobras anunciou na noite de 29 de setembro um novo aumento no preço do diesel (4% nas refinarias). A medida elevará ainda mais o custo da operação do transporte com prováveis reflexos no IPCA.

Outro elemento que contribuiu para a elevação da carga tributária paga pelo setor de transporte foi a reoneração da folha de pagamentos. Aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pela presidente Dilma Rousseff, a Lei nº 13.161/2015 elevou a alíquota incidente sobre o faturamento relativa à contribuição previdenciária. Para a atividade de transporte, as alíquotas tiveram aumento de 50%. A legislação modificada, que passa a vigorar em 1º de dezembro, eleva o custo e compromete a competitividade do setor.

Adicionalmente, a elevação de 2,0 pontos percentuais da taxa básica de juros, Selic², reduziu tanto a capacidade

Tabela 2 – Alíquotas incidentes sobre o faturamento: contribuição previdenciária, Brasil - 2015

	Alíquota anterior	Alíquota sancionada pela presidente	Aumento na alíquota
Transporte aéreo (carga e passageiros)	1%	1,50%	50%
Transporte marítimo, fluvial e navegação de apoio	1%	1,50%	50%
Transporte rodoviário coletivo	2%	3,00%	50%
Transporte rodoviário de carga	1%	1,50%	50%
Transporte metroferroviário de passageiros	2%	3,00%	50%
Transporte ferroviário de passageiros	2%	3,00%	50%
Transporte ferroviário de cargas	1%	1,50%	50%
Carga, descarga e armazenagem de contêineres	1%	1,50%	50%

Fonte: Elaboração CNT.

de investimento do transportador quanto a de financiar o capital de giro no momento de crise econômica. Na prática, o cenário faz com que as empresas revisem seus planejamentos de investimento, postergando-os ou mesmo cancelando-os. No caso das empresas de transporte rodoviário de cargas, a retração do investimento tem reflexos diretos no setor automotivo, que já registra queda de 43,5% nos licenciamentos entre janeiro e

agosto, quando comparados ao mesmo período de 2014.

Assim, após finalizar 2014 com um resultado pouco expressivo, o setor de transporte viu suas expectativas pessimistas se confirmarem em 2015. O resultado disso, até o momento, é uma redução média de 6,15% da receita líquida³ - com registros de queda de até 30,0% para alguns segmentos - com o

agravamento da situação financeira das empresas. Apesar disso, o transportador tem se esforçado para manter seus empregados como revelam os dados do Ministério do Trabalho e Emprego que registram redução de apenas 1,04% no número de postos de trabalho no setor até o mês de agosto.

Contudo, é preciso que se atente para os efeitos da elevação do dólar, da instabilidade política, da possibilidade de novos aumentos tributários e da crescente inflação dos insumos do serviço de transporte. A soma desses fatores aos já identificados, poderá inviabilizar a manutenção desses empregos ao elevar ainda mais o custo das empresas. As consequências disso serão mais graves em âmbito nacional, pois, essencial a todas as cadeias produtivas, o transporte é um componente importante na composição do preço de todos os bens e serviços consumidos no Brasil.

¹ Descontada a inflação.

² A taxa variou de 12,25% a.a. na reunião do Copom de 21/01/2015 para 14,25% a.a. na reunião de 02/09/2015.

³ Pesquisa Mensal de Serviços – IBGE.